

Portugal já tem uma pós-graduação em canábis medicinal

SEEdesign

Médicos, farmacêuticos e engenheiros bioquímicos fazem parte de um grupo de 25 alunos que iniciou recentemente a primeira pós-graduação em boas-práticas de produção aplicadas à canábis medicinal em Portugal no Laboratório Militar, em Lisboa.

A formação resulta de uma iniciativa conjunta do Observatório Português de Canábis Medicinal (OPCM), do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos e da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL), em parceria com a Associação para o Desenvolvimento do Ensino e Investigação em Microbiologia, adiantou o OPCM em comunicado.

A lei da canábis medicinal, que entrou em vigor no dia 01 de fevereiro, estabeleceu o quadro legal para a utilização de medicamentos, preparações e substâncias à base da planta da canábis para fins medicinais.

«Desta forma toda a cadeia de produção e desenvolvimento, desde o cultivo da planta à sua preparação e distribuição, deve ser monitorizada e controlada, para garantir que todos os produtos são produzidos de acordo com as boas práticas e requisitos aplicáveis, como a certificação GMP [Good Manufacturing Practices]», afirmou o diretor do programa, Rui Loureiro, professor convidado da FFUL.

Para Rui Loureiro, este imperativo cria «novos desafios a todos os intervenientes no circuito farmacêutico».

«Portugal tem nesta ocasião uma janela dourada para fazer exportação, criar emprego jovem fora das grandes cidades, e altamente qualificado, mas para isso é preciso formar quadros especializados para as necessidades objetivas desta indústria», defendeu o especialista em farmacêutica industrial e membro do Board European Health Futures Forum, em declarações à agência Lusa.

No seu entender, este será o «grande valor competitivo» de Portugal nesta indústria «altamente regulamentada».

«Portugal não é competitivo só pelo clima. Qualquer país na orla do Mediterrâneo e noutras zonas pode fazer cultivo destas plantas, e já estão a fazê-lo. Se queremos ser competitivos tem de ser por uma única matéria diferenciadora, ter técnicos altamente qualificados», sustentou.

Segundo o OPCM, as duas primeiras edições da Pós-Graduação, que já estão esgotadas, contam com alunos de todas as áreas relacionadas com o ciclo de produção da canábis para fins medicinais, desde o cultivo à extração, passando pelo armazenamento ou distribuição, entre muitas outras.

A primeira pós-graduação decorre de hoje até 14 de dezembro, arrancando a segunda

edição em janeiro de 2020.

Rui Loureiro destacou a importância desta formação reconhecida na própria lei da cannabis medicinal.

«É o nosso contributo para que Portugal tenha oportunidade de vingar nesta indústria exportadora e criadora de emprego jovem, qualificado e fora das grandes áreas urbanas», onde boa parte das empresas tem projetos em análise ou em montagem.